

46

00076

DIRETOR
JOSÉ FARAH
(Eng. Agrônomo)

O CULTIVADOR

Gerente: *H. Amolo*
Secretário: *J. R. Uchôa*
Redator: *M. Jacob*

Órgão Informativo, Agrícola e Cultural dos Professores e Funcionários da Escola Agrotécnica ESPIRITO SANTO

ANO I — São João de Petrópolis, 1 de Março de 1948 — Nº. 1

A P R E S E N T A Ç Ã O

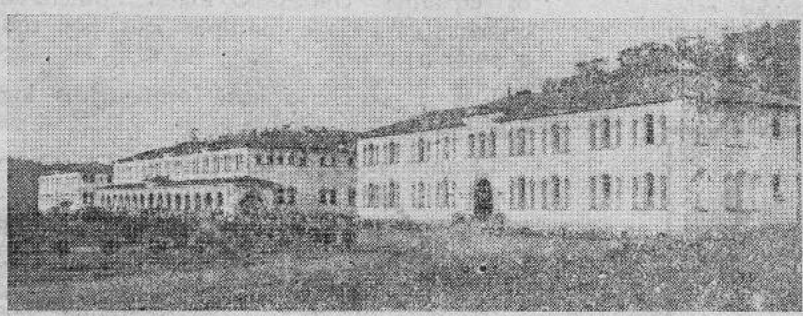
O aparecimento deste nosso jornalzinho constitui uma velha aspiração daqueles que aqui labutam em prol do desenvolvimento Agrícola do Estado.

A obra que a Escola vem realizando, atinge, cada dia, proporções grandiosas e projeção de extraordinário alcance. Por isso, à vibração intensa da vida agrícola, faltava ainda alguma coisa essencial.

Faltava a imprescindível e poderosa colaboração da Imprensa que, pela palavra impressa, multiplicasse a sua voz evangelizadora do meio rural e a levasse a todos os recantos, onde quer que houvesse uma preocupação pelos problemas agro-pecuários e onde quer que existisse um braço

assuntos, sempre sem que o mais leve indício de um interesse pessoal seja notado em seus artigos.

Mas, se de um lado procuramos cumprir com o nosso dever, fazendo executar um programa cujo único fim consiste em amparar uma classe constituída - os LAVRADORES, de outro lado, contamos com a coeperação desses lavradores, gente dedicada ao trabalho honesto, que produzindo utilidades para satisfação de um povo, está sempre afastada das comodidades existentes nos grandes centros urbanos. Contamos com a coeperação, repetimos, lembrando os nomes dos «líderes» da Agricultura es-



VISTA PARGIAL
DA
ESCOLA

erguido no abençoado gesto do criador.

A esperança de um surto progressista, evidenciado em moldes racionais de trabalho, numa demonstração viva de interesse oferecida pelos atuais dirigentes da Escola, ressurgiu, assim, através às páginas de **O Cultivador**, desbravando os campos, procurando colocar o fruto de seus esforços em benefício do bem estar da coletividade.

E de fato. Nossa diretriz está traçada, dela não nos afastaremos em hipótese alguma. Seremos intransigentemente um órgão informativo para o lavrador e para o criador, sem o menor objetivo de lucro. Em todos os nossos números procuramos fazer exposições completas sobre diferentes

piritosantense, Dr. Carlos Lindemberg DD. Governador do Estado, Sr. Secretário da Agricultura, Dr. N. Fontenelle e o Dr. Lúcio Ramos, Diretor da Escola que como Agricultores poderão nos honrar com as suas manifestações de simpatia, auxiliando-nos nesta dura e árdua jornada, qual seja, a de manter sempre firme a nossa diretriz: TRABALHAR COM HONESTIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO E DO BRASIL.

A Escola Agrotécnica "Espírito Santo" promove todo Domingo de cada mês, uma reunião com os lavradores.

A PODA DO PESSEGUEIRO

Darly Nerly Vervloet

A poda é um dos cuidados culturais que exige mais conhecimentos técnicos, uma vez que se relaciona com a fisiologia vegetal.

Para avaliar a importância da poda basta lembrar estas palavras de columela: «QUEM LAVRA A TERRA, AOS PÉS DAS ÁRVORES ROGA, QUEM A ADUBA IMPLORA, QUEM A PODA OBRIGA-A DAR FRUTOS».

Nem todas as árvores frutíferas mostram iguais exigências em relação à poda e, até pode-se dizer que as espécies européias de folhas caducas (folhas que caem na época de inverno) são as que levam mais longe estas exigências.

As fruteiras tropicais, na sua maioria, pedem apenas podas de formação e limpeza, reclamando, uma ou outra, as podas de frutificações.

O pessegueiro como fruteira européia exige as podas de limpeza formação e frutificação.

PODA DE LIMPEZA: — executa-se por ocasião dos tratos que são aplicados ao pomar no inverno e consiste na supressão total das partes atacadas de doenças, e por vezes de parasitos. — Também a supressão dos ladrões (galhos novos que nascem no tronco) é considerada poda de limpeza.

PODA DE FORMAÇÃO: — destina-se esta poda a formar a estrutura da árvore. — A formação exigida pelo pessegueiro é de taça isto é, dá-lhe uma forma eliminando-se os galhos superiores e a extremidade dos galhos laterais para que a emissão de novos galhos laterais se dupliquem.

PODA DE FRUTIFICAÇÃO: — cada fruteira exige poda apropriada. Certas espécies frutificam nos botos novos formados no decorrer da mesma estação o que acontece com o pessegueiro etc.

Aos pessegueiros eliminam-se os galhos inúteis, espontam-se os galhos verdes pela metade ou a um terço eliminam-se os galhos que já produziram frutos no ano anterior e sacrificam-se os galhos vigorosos porque estes prejudicam os mais finos que são produtivos. — A planta é submetida à poda quando já se pode diferenciar as gemas se são florais ou foliares. — No caso de serem florais conservam-se e se foliares eliminam-se.

EXPEDIENTE

«O CULTIVADOR» é um órgão de divulgação quinzenal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender as classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica, «Espírito Santo».

São seus colaboradores os professores e funcionários dessa Escola.

«O Cultivador» aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Correspondência:

Redação do «O Cultivador»

Escola Agrotécnica

São João de Petrópolis

Estado do Espírito Santo.

COMBATE À SAUVA

José Farah

(Eng. Agrônomo)

Há um ditado bem antigo que diz: "Ou o Brasil acaba com a sauva ou a sauva acaba com o Brasil".

Sim, caros lavradores, precisamos voltar com mais carinho as nossas atenções para esse ponto importante do meio rural. É necessário que cada um de nós seja um soldado combatente desta praga que impede o aumento de nossa produção.

Com a sauva é impossível o reflorestamento de nossas terras já tão desnudas, já tão sacrificadas pelas derrubadas sem limites.

Urge daí, uma ação imediata no sentido de tornarmos vestir a terra dadivosa, incorporando-a as essências florestais, indispensáveis à sua melhoria e conservação.

Combatendo a sauva em sua propriedade, os senhores lavradores estarão prestando inestimáveis serviços à causa própria e a do seu Estado.

Para isso, apresentamos a seguir, algumas sugestões com as quais poderão ter um controle mais eficiente e mais econômico dessa praga em suas colônias:

- 1º) — «Procurar a atacar os formigueiros quando ainda novos, pequenos, relativamente mais fracos e menos prejudiciais. As içãs (tanajuras), logo no começo, quando iniciam a excavação de novos formigueiros, podem ser retiradas de enxadão. Durante os enxames, colocar o maior número de crianças catando e matando içãs por toda a colônia».
- 2º) — «Dar o combate aos formigueiros logo que forem descobertos».
- 3º) — «Quando possível, extinguir os sauveiros antes dos meses de setembro e outubro, evitando, assim, a fundação de novas colônias pelos içãs que sairiam na época de enxameagem».
- 4º) — «Escolher um processo que se tenha mostrado eficiente, recomendado por técnicos reconhecidos no assunto».
- 5º) — «Na aplicação de um método, não fazer variações pessoais no modo de aplicá-lo. Seguir, seja qual for, rigorosamente as instruções do seu autor da repartição pública ou do técnico que o recomendou».
- 6º) — «Escolher um determinado processo de acordo com as condições existentes».
 - a) TEMPERATURA: — fazer o tratamento somente nos dias quentes, evitando, o mais possível, as horas muito cedo da manhã. Reservar estas horas para a preparação dos formigueiros a serem combatidos.
 - b) CHUVA: evitar atacar os formigueiros em dias chuvosos, mas se for necessário o combate, preferir processos que empregam canais naturais.
 - c) SOLO: quando o tipo de solo permite, dar

preferência aos processos que empregam o trado, só fazendo o combate por meio de canais naturais na impossibilidade ou impraticabilidade dos canais de trado.

- 7º) — Inspeccionar, em intervalos regulares, os formigueiros atacados, com o fim de verificar os resultados do combate. No caso de haver atividade de formigas, ainda depois de umas 3 semanas, proceder imediatamente a novo combate.
- 8º) — «Tomar todos os cuidados para que o formigueiro fique extinto logo no primeiro tratamento, ou, falhando este, na primeira repetição. Um formigueiro velho, já atacado, mudado e «amuado», torna-se muito mais difícil de ser combatido e extinto do que um que nunca foi atacado».

Além disso tudo, a Escola poderá responder qualquer consulta a respeito do assunto.

Lavradores, combatamos a saúva!

Lavradores, reflorestemos as nossas terras!

NOTÍCIAS DIVERSAS

H. Rímolo

Foram contratados para dirigir os Núcleo de Agricultura e Zootecnia, os agrônomos Drs. José Farah e Izidro Zárate.

Com a presença destas 2 inteligências moças e idealistas pode-se afirmar antecipadamente que a Escola está de parabens.

Com a presença do Diretor, professores, funcionários e alunos foram reabertas no dia 20 do corrente às 8 horas da manhã as aulas da nossa Escola Agrotécnica.

Fala-se que a Escola será honrada, dia 7 de março com a presença de S. Exa. Dr. Carlos Lindenberg, DD. Governador do Estado.

Está marcada para o dia 7 do próximo, mais uma reunião dos lavradores do município de Santa Teresa.

Incentivando a parte recreativa da Escola, a Diretoria fez realizar um grande baile no decorrer do mês de janeiro. Tomaram parte nesse "assustadinho" todos os servidores da Escola, desde do Diretor ao mais humilde empregado.

Os alunos movimentam-se ativamente para eleger a Diretoria que dirigirá o destino do grêmio "Gaia Lopes", no decorrer deste ano.

Espera-se em futuro a inauguração da banda de música da Escola.

Com a frequência total de 180 alunos, estão funcionando os seguintes cursos nesta Escola:

1º. e 2º. ano de Iniciação Agrícola, 4º. e 5º. ano primário e o "Continuação".

A SELEÇÃO DO MILHO

J. R. Uehôa

A seleção é um meio prático de escolhermos o bom para obtermos o melhor.

O fazendeiro usa a seleção com alguma frequência na criação animal. Para isto ele escolhe filhas de vacas boas leiteiras, ciente que obterá dessas novilhas, futuras vacas boas leiteiras. Faz o mesmo escolhendo bons reprodutores suínos, equinos, etc. porque sabe que produzirão bons filhos.

Observa-se aí a hereditariedade, isto é, a transmissão das qualidades dos pais para os filhos.

Se, pelo contrário, escolhem se animais ruins para reprodução, obtem-se produtos inferiores, porque os filhos herdarão as más qualidades dos pais.

Isto não só se dá com os animais como as plantas. As sementes também herdam as boas ou más qualidades de seus pais. Se escolhermos sementes sãs de boas plantas, vamos aumentar a nossa produção, melhorando nossas culturas; se porém, plantarmos sementes ruins, teremos como resultado roças inferiores, menos produtivas. Em resumo: a boa semente dá boa planta e maior produção; a semente ruim dá planta inferior e menos produção.

Como obter boas sementes para melhorarmos nossa lavoura?

Fazendo a seleção na própria fazenda.

Nosso colono obterá muito bom resultado prático se escolher as sementes para plantio na sua colônia, desde que as variedades que ele tenha satisfaçam tanto em produção, quanto em adaptação e pureza. Assim procedendo, o colono trabalhará com material bom, isento de moléstias, sem precisar de recorrer a outras fontes de produção de sementes, as quais, nem sempre satisfazem os bons requisitos desejáveis.

Daremos, linhas abaixo, alguns conselhos de cunho essencialmente prático. Convidamos, portanto, o colono a experimentá-los e observar os resultados futuros, que, podemos adiantar, são muito vantajosos.

Vejamos como o colono deve proceder na seleção do milho.

Alguns dias antes da colheita geral, deve ele percorrer a roça com um saco, a-fim-de escolher as espigas que servirão para o plantio, observando o seguinte:

1 - escolher as espigas de pés sadios, fortes, que produzam de duas a mais espigas e que não sejam muito altos (para evitar o tombamento e facilitar a colheita); 2 - as espigas devem ser cheias, bem empalhadas para evitar a entrada do caruncho, e da umidade; 3 - escolher espigas livres de doenças como o carvão da espiga (moléstia que ataca a espiga, deformando-a e transformando os seus grãos num pó preto, o qual, espalhado pelo vento, transmite a doença às outras espigas).

Colhendo-se 200 espigas selecionadas, podem-se obter uns 15 quilos de sementes para o plantio, após fazer-se a segunda seleção no paiol.

O milho colhido para o plantio será guardado em palha até que se aproxime a época do semeio. Aproximada esta, faz-se a seleção do paiol que consiste no seguinte: escolher as espigas que denotem pureza de variedade, bonitas, de bom tamanho, livres de pragas e doenças, com as carreiras retas e os grãos firmes. Em seguida, retirar uns 4 cms. da ponta e 4 cms. da coroa. Plantar a parte do meio, porque dá melhores plantas.

Obedecendo os pontos citados na seleção, o colono melhorará gradativamente a sua roça. É só experimentar que o bom resultado será certo.

"A MARCHA TRIUNFAL DE TODOS OS ARADOS"

O Brasil inteiro se movimenta para a grande batalha da Produção, e é dos campos que há de vir o alento para suprir as necessidades de todo um povo.

E no amanhã científico da terra e na criação racional dos rebanhos que está a nossa maior garantia de paz e prosperidade no futuro. É, sobretudo,



do, nele - O Arado, esta máquina simples, símbolo da Agricultura, que está o triunfo dos grandes produtores, está a vitória de nossa causa.

E é por isso que «O Cultivador», fazendo-o gravar em suas páginas, presta uma homenagem aos homens do campo, esses desconhecidos heróis, verdadeiros baluartes da economia brasileira.

QUEIMA DAS PASTAGENS

Isidro Zárulo

(Eng. Agrônomo)

Tenho notado que, neste período, dia a dia, vai se intensificando a queima dos campos de pastagens, nas vizinhanças da Escola, e, como isto é uma prática generalizada na região, acho oportuno fazer chegar aos senhores fazendeiros algumas considerações a respeito.

Nós sabemos muito bem quais são os efeitos maléficos do fogo, e, conseqüentemente, devemos evitar o seu uso, na medida do possível.

A maior parte das nossas pastagens estão localizadas em solos empobrecidos, geralmente, antigos cafezais abandonados porque já nada podiam produzir, pelos longos anos de métodos rotineiros de cultura. Nosso dever é, portanto, zelarmos pela fertilidade desses solos, donde sai, via de regra, todo o único alimento do nosso gado, já que, no nosso sistema extensivo de criação, nada mais fornecemos aos animais, além do capim que naturalmente, e com muito sacrifício, cresce nesses terrenos.

Agora, se desse solo já pobre, nós, por meio do fogo, matamos a maior parte de microorganismos, destruímos a pequena camada de matéria orgânica que vai se formando, e descobrimos a superfície, expondo-a à ação destruidora da erosão, o que devemos esperar, sem dúvida, é a destruição dos nossos campos de pastagens de conseqüência, a nossa criação se tornará mais difícil, a tal ponto de aumentar as perdas cada ano, pela deficiência de alimentos e suas desastrosas conseqüências.

Nunca devemos esquecer que a forragem verde é o alimento mais saudável e apreciado pelos herbívoros e, quando constitui a única fonte de alimento para o gado, é preciso que contenha na sua composição todos os elementos nutritivos necessários ao organismo animal. Desse modo, uma forragem de um solo pobre não poderá satisfazer às necessidades alimentares do gado, e, como conseqüência, obteremos os nossos animais raquíticos, de crescimento retardado e atacados pelas doenças que aparecem como resultado da fraqueza do organismo ou deficiência alimentar.

Nota-se, pois, a importância que tem a fertilidade do solo para as pastagens e, estas para os animais. Daí a nossa campanha contra a ação destruidora do fogo sobre as pastagens.

Esta é uma das piores épocas para o uso do fogo, pois, com o estado resequido em que se acha o solo, com a queima, a destruição da matéria orgânica é total; o terreno fica completamente descoberto e, com as próximas chuvas, a lavagem e a erosão do solo ocorrerão fatalmente. O que é mais importante, a maior parte das forrageiras não deram semente ainda, principalmente o capim gordura que é o predominante na região e que, sendo pouco resistente ao fogo, muitas touceiras desaparecerão, permitindo a invasão, nos lugares falhados, pelas ervas daninhas; as poucas leguminosas que temos não desaparecerão e sendo substituídas pelas plantas espinhosas e tóxicas que praguejam e abafam as forrageiras preferidas pelos animais, a tal ponto de tornar os nossos campos de pastagens pouco menos inservíveis.

Como que acabamos de dizer não queremos, porém, significar que o fogo nunca deve ser usado. Bem sabemos que de todos os meios ao alcance de qualquer fazendeiro, o mais barato, para a limpeza, pelo menos momentânea, dos campos é a queima, se bem não sabemos se é o mais econômico, pois não temos experiência orientada no sentido de nos fornecer dados sobre as suas conseqüências. O que condenamos é a queima irracional, feita sistematicamente todos os anos e em qualquer época, sem levar em conta o estágio de desenvolvimento das principais espécies forrageiras, pelo menos das predominantes na zona.

É impossível darmos uma regra geral sobre o uso racional da queima, porque são tantos e tão variados os fatores que devemos levar em conta, tais como o clima da região, o solo, o grau de praguejamento, etc. Mas, podemos dar uma orientação resumida que poderá auxiliar aos senhores fazendeiros nessa prática.

1) A primeira, e a mais importante orientação é que nunca deve ser queimado o mesmo terreno todos os anos. Pelo menos devem passar dois anos para repetir a queima

000078

PAGINA SOCIAL

Fizeram anos em fevereiro:

Adão Laurindo Marques, Amilton Sá, Durval Pinheiro Novaes, Décio Ferreira, Hermes Bonatto, Genuino Dias da Silva, Ger-vásio Galetti, Geraldo Matiello, João Tei-xeira Gonçalves, Jocarly Nunes Coelho, Manoel Pereira Gama, Natanael Kley, Or-lando Baptista Novelli, Otacy Fernandes, Napoleão Kley, Osias Macário, Walmir Binda, Srta. Teresinha Pretti (Morena), Prof. Wayne Braga.

Árvore, seiva da vida, vida do homem

Era num sagrado dia de setembro - o dia 21, o dia da árvore, aquela que traz de seu manto a proteção do homem.

O dia era límpido e os raios de ouro do sol banhavam a terra num culto de homenagem.

No campo, um forasteiro exótico, que não era de nosso planeta, andava atento na contem-plação das lindas coisas da natureza pródiga.

Súbito, como se um milagre fosse, o ho-mem estanca pasmo num misto de espanto e ad-miração.

— Que vejo? Estarei sonhando? De que reino encantado saíste, misteriosa deusa, bendito ser do planeta terra?

E prosseguiu:

— Indescritível na forma, sublime na apa-rência, protetora no aspecto, serás, por ventura, a vida da vida terrestre?

— Não, não chego a tanto. Não me co-nheces, tens razão, não existo no teu planeta.

E lamento não ter esse orgulho, respondeu o habitante de Saturno.

A misteriosa continuou, narrando a sua his-tória:

— Amo ao homem em todas as suas ma-nifestações. Sou sua escrava. Meu destino é ser-vir, sem ser servida uma vez se quer. Quando em vida, nada posso gozar, vivendo na cadeia da terra. Consolo-me com os gorgeios dos pássaros condescendentes, enquanto abrigo à minha som-bra, aqueles que se encontram exaustos. Alimen-to os que tem fome.

E assim vivo feliz, fazendo a felicidade dos outros. Mas aí que um dia o homem precisa de mim ou melhor, faz uso de mim para o seu bem pessoal. Sangra-me a veia, retalha-me, degola-me sem misericórdia, como se eu não tivesse vida, não sentisse a agonizante morte.

— Mas não te revoltas? Inquieriu o desco-nhecido.

— Não; porque apesar de não ser reconhe-cida, quero ao homem mais do que a mim mesmo. E continuou:

— A minha morte, traz conforto ao ho-

no mesmo lugar.

2) O fogo deve ser empregado com o terreno úmido, isto é, depois de uma boa chuva; assim se evitará a destruição da matéria orgânica acumulada sobre o solo, bem como se protegerão as sementes caídas.

3) A queima deve ser feita depois que as forrageiras, ou pelo menos a predominante, tenha dado sementes e estas tenham caído, para facilitar a sua germinação após a queima. Sem esta medida, corre-se o risco de as forrageiras úteis para o gado desaparecerem, e a conseqüente invasão das ervas daninhas.

4) Recomenda-se a sementeira de várias espécies forrageiras após a queimada, de modo a facilitar ao animal uma alimentação variada, tenra e apetitosa. Os capins mais usados na região e cujas sementes se encontram no com-rcio facilmente, é um fator importante, são o capim JA, A-GUÁ e o capim GORDURA. Costuma-se semear as se-mentes, a lanço, após a queimada.

Quando as condições permitem, aconselha-se cultivar o solo após a queimada, semear a forrageira e passar gra-de; desse modo facilita-se a germinação.

5) Podemos usar o fogo quando as pastagens ficam cobertas de macegas duras, lenhosas e, portanto, inservi-veis para os animais; pois, neste caso a queima facilitará a brotação nova e a germinação das sementes.

6) A queima pode ser usada por parte, uma deter-minada área um ano, outra no ano seguinte e, assim por diante. Esta prática se recomenda principalmente quando se tem as áreas divididas e as forrageiras são de várias espécies, tendo estágios vegetativos e de maturação em épocas diferentes.

Procedendo, assim, conseguiremos diminuir os efeitos maléficos da queima, ao mesmo tempo que obteremos be-nefícios como o combate aos carrapatos, insetos, cobras venenosas, etc., que aliada ao custo barato da queima, valem a compensar a ação destruidora do fogo.

EXPLICAÇÃO

Ao darmos o título ao nosso pequeno jornal tivemos como finalidade obter um nome cuja expressão fosse, não uma simples e banal palavra, mas, que, tivessem significações diversas. "CULTIVADOR" é pois, o que nos contém, e isto por que ele tem sentido e expressão, pois significa o homem que cultiva a terra, é ainda a máquina por este empregada no amanho da mesma e é ainda o meio pelo qual o nosso espírito adquire maior instrução, maior cultura.

Cultivador será a máquina que irá ferir o rico e fértil "Vale do Canaan" onde gerações sucessivas de colonos tiraram o fruto de seu trabalho, vivendo períodos de esplendor tais, que, os levou a pensar a terra inexplorável.

Por longo espaço de anos o "Vale de Canaan" não os deseludiu, porém, deu-se o que era natural, a terra tão fértil e próspera começou a dar mostras de cansaço, e oh ingratidão dos homens, estes sedentos de riqueza e prosperidade levantaram ferro e largaram aquele que tão nobremente os agasalhou, enriqueceu e fez prosperar durante tantos anos.

Hoje, o "Vale desperta novamente as atenções dos que gostam de agricultura, graças a ação dinâmica do governo, que conhecendo em toda a sua plenitude o valor agrícola desta terra, nela criou a Escola que com o seu corpo docente constituído por filhos da terra, que amam a terra e vivem para a terra, irão mostrar que o valor do "Vale do Canaan" não morreu não morrerá para aqueles que sejam adotados de boa vontade e queiram seguir os conselhos do "Cultivador".

Max De Cordes Cabêdo

mem, adorno aos seus mais variados usos. E assim, depois de morta, sem a menor sensibilidade do prazer, é que me levam aos diversos e variados lugares. Dou conforto ao homem cheio de vida, quando não mais vida tenho. Ando por mar, viajo de avião, nada sinto. Na residência do homem dou-lhe tudo de que precisa, desde o pão até a mesa, desde a roupa ao livro onde ele aprende a seiva da sãbedoria. Como já lhe disse, viajo, ando, passeio, depois de morta. Veja que sina: quando não mais tenho prazer na vida, pois que estou retalhada, morta, é que se apresentam oportunidades de aproveitá-la para gozar a vida que não vivi.

— A nossa amiga, parou, suspirando, e prosseguiu:

— Nada do homem recebo. Nem alimento, nem uma filha que me rouba.

— Não fujo jamais em fornecer-lhe o necessário e mesmo até o desnecessário. Prezo-o sempre, sempre, sempre e cada vez mais.

— Mas, o teu nome oh vida do homem? Perguntou o forasteiro ansioso de saber-lo.

— Espera que te direi.

— Chega! Em Saturno, planeta onde habito, houve um sábio que em sua obra monumental o livro «As Maravilhas dos Planetas» fala do ser milagroso do homem terrestre.

— E agora começo a compreender. És a protetora, a salvadora, a vida do homem deste planeta. Bendita sejas tu oh seiva, oh vida dos homens! Bendita sejas tu oh amiga sem amigos. Bendita sejas oh «Árvore», sublime dádiva do céu.

Pela primeira vez na vida a árvore chorou. Chorou de alegria. E antes que o viajante desconhecido ouvisse seus prantos desapareceu como num milagre e veio para junto do homem para semear-lhe a felicidade.

E foi assim que a árvore ficou para nos servir hoje e sempre.

E o homem continua escravizando-a, retalhando-a destruindo-a.

Mas chegou a hora que devemos proteger a árvore, alimentando-a, cultivando-a.

Tudo que por ela fizermos, faremos por nós, porque a árvore é a seiva da vida, a vida do homem!

Plantar árvores e protege-las é proteger a nós próprios porque sem elas não poderemos viver.

José Rubens de Mendonça Uchôa

UMA DE PORTUGUES

Era uma vez dois portugueses que eram compadres.

Um, muito rico, possuidor de muitas fazendas e que não tinha filho algum.

O outro, pobre e com 10 filhos para sustentar. Este, por princípio, excusava-se a receber qualquer dádiva que lhe oferecesse o compadre rico.

Certo dia, o português rico lembrou-se de fazer uma aposta com o seu compadre, mas de tal forma que este ganhasse pois desejava, proteje-lo.

E propôs: - Compadre, vames fazer uma aposta?

— *Vamos, respondeu-lhe o português pobre.*

— *Se você acertar a adivinhação que lhe digo, ganhará a minha fazenda "Soledade" de porteira fechada. Se não acertar, continuará trabalhando para mim nas mesma condições.*

— *Está feito, compadre. O que é?*

E o português rico disse: o que é que é — redondo como uma pelota, braneo como leite e é a galinha que bota?

O português pobre pediu 8 dias para responder e foi atendido.

Extinto o prazo, chega ele e pergunta a seu compadre se pode dar 2 respostas.

Pode sim, respondeu-lhe o compadre rico. Diga.

— *De duas uma - eu mastro do navio ou cabo de sovela*

"A VOZ DO SEMINÁRIO"

Se de um lado contamos com a boa vontade da Diretoria da Escola e de todos os demais que nos apoiaram em nossa iniciativa, de outro, encontramos nos dirigentes de "A Voz do Seminário" o apoio e a oficina onde será impresso o nosso jornal.

A esses PP. Capuchinhos, a Diretoria de "O Cultivador" deixa aqui o seu profundo agradecimento.

Assinai «A Voz do Seminário» com o correspondente na Escola Sr. H. Rímolo.

A ESCOLA AGROTECNICA "ESPIRITO SANTO" ATENDE ATRAVES DO SEU CORPO DOCENTE A TODAS AS CONSULTAS DOS LAVRADORES OU DE QUAISQUER PESSOAS EM ASSUNTOS AGRO-PECUARIOS